

CRESCER A CONSCIÊNCIA DOS OPERÁRIOS DO CAJU

♦ Presidente Samora Machel entregou condecoração à Fábrica do Chamanculo

por A. Faife (texto) e C. Calado (fotos)

Em apenas três anos, o crescimento da consciência política e profissional dos operários produziu, na Fábrica Caju de Moçambique, no Chamanculo, em Maputo, um centro cultural, técnico e científico — tal foi a tónica dada pelo Presidente Samora Machel, ao analisar as profundas transformações ali operadas, quando ontem procedia à entrega da «Ordem do Trabalho Socialista de 1.º Grau», condecoração conferida aos

O acontecimento desenvolveu-se em atmosfera de envolvente calor festivo, com a participação de mais de 3500 trabalhadores das fábricas de Chamanculo e de Machava I. Acompanhado por Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central, e por membros do Conselho de Ministros, o Presidente Samora Machel foi recebido à sua chegada com grandes manifestações de regozijo por parte dos trabalhadores, com os seus grupos culturais.

Na visita, que efectuou às instalações, o Chefe do Estado fez apreciações elogiosas à concepção estética do novo refeitório para trabalhadores e observações críticas a alguns aspectos decorativos, sobretudo em relação ao jardim situado no pátio deste edifício, onde a ausência de arborização é notória.

O Presidente Samora Machel percorreu depois os pavilhões onde está instalado o novo equipamento indus-

trial, totalmente concebido e construído no País, que abrange o circuito completo de processamento semi-automático da castanha de caju, desde a entrada da matéria-prima à fábrica até à obtenção da amêndoa.

AS TRANSFORMAÇÕES

A fábrica do Chamanculo foi criada na década de 50. Há três anos foi visitada pelo Presidente Samora Machel e encontrava-se em estado de grande desorganização e degradação.

Do tempo colonial, nos dedos e no corpo estavam patentes as marcas da opressão e exploração a que a maioria dos trabalhadores era submetida. As condições de trabalho eram péssimas, havia roubos de produtos, desorganização e indisciplina.

Após a visita presidencial, os cerca de dois milhares de trabalhadores daquela unidade industrial entregaram-se com aplicação à materialização das orientações do dirigente máximo da Revolução moçambicana, no

sentido de transformar a decrépita fábrica num verdadeiro centro de produção não só de amêndoa, como também da mentalidade nova.

AVANÇOS

— Em cerca de três anos, desde a sua última estada nesta fábrica, vocês conseguiram um avanço extraordinário. Isto agora é um centro

encontravam-se pintadas de novo, arejadas e decoradas com bandeiras multicolores, sobressaindo murais nas paredes que exaltam a grande força mobilizadora do Partido.

Conforme explicitou o relatório apresentado na ocasião pelo próprio Director-Geral da Caju de Moçambique, Alfredo Gamito, contrariamente à apatia, desorganização e caos que

foi por isso que alcançaram estas conquistas. E estes avanços não podemos avaliá-los quantitativa nem qualitativamente, devemos medi-los em termos políticos. É assim que vocês devem viver, aqui e em vossas casas, e devem difundir esta forma de viver lá nos vossos locais de residência.

Em cerimónia apoteótica e carregada de emoção, que marcou o culminar deste acontecimento, o dirigente máximo da Revolução moçambicana entregou aos trabalhadores a condecoração conferida à fábrica pelo 4.º Congresso. Em seguida foram chamados oito trabalhadores que mais se distinguiram na fabricação do novo equipamento, aos quais o Presidente Samora Machel fez entrega de prémios materiais, recomendando ao Secretário de Estado do Caju no sentido de criar condições com vista à melhoria das suas condições sociais.

No final, o Presidente Samora Machel deixou-se fotografar juntamente com os 51 trabalhadores que participaram na construção do equipamento industrial.



O Presidente Samora Machel quando orientava o encontro que ontem manteve com os trabalhadores da Caju de Moçambique no Chamanculo

cultural, técnico e científico — sublinharia o Presidente Samora Machel numa comunicação viva e directa estabelecida com todos os trabalhadores.

Para confirmar o degradante passado de que foi um dos mais desumanos instrumentos de opressão e exploração coloniais, o Presidente Samora Machel tinha, momentos antes, feito questão de visitar o antigo sector de fritura da castanha e aquilo que era considerado refeitório para trabalhadores, a fim de demarcar bem a transformação operada na fábrica. Com efeito, o contraste é gritante, a antiga secção de fritura, com as suas paredes e tecto enegrecidos pela fuligem e intensa fumaça, e o chão completamente esburacado, mais se assemelha a uma masmorra. O alpendre, que servia de refeitório, com uma mesa feita em betão e sem as mínimas comodidades, parecia uma verdadeira cavalariça.

Hoje, tudo é diferente. Existem edifícios novos, a fábrica está totalmente assada. As instalações da fábrica

ml reinavam, hoje já se nota uma nova vida, em todos os aspectos.

Existe uma creche para os filhos dos trabalhadores. A Alfabetização, Educação de Adultos e formação técnico-profissional a vários níveis estão em fase bastante avançada. Os trabalhadores estão enquadrados pela Célula do Partido, Conselhos de Produção, OMM, OJM, Milícias e Grupos de Vigilância, os Colectivos de Direcção a vários níveis estão em funcionamento e além do refeitório e da creche há reforma para trabalhadores e uniforme de trabalho.

SIGNIFICADO DO CRESCIMENTO

— Não é fácil fazer combinar isto tudo. Esta fábrica é um centro de investigação e experimentação, forma quadros e heróis. Porque foi possível este avanço rápido e já consolidado? O segredo é a organização, a planificação de cada acção, planificar o minuto que gera a hora, planificar a hora que resulta o dia e planificar sempre o dia seguinte. Vocês assumiram o centro das atenções, o centro

foi por isso que alcançaram estas conquistas. E estes avanços não podemos avaliá-los quantitativa nem qualitativamente, devemos medi-los em termos políticos. É assim que vocês devem viver, aqui e em vossas casas, e devem difundir esta forma de viver lá nos vossos locais de residência.

Em cerimónia apoteótica e carregada de emoção, que marcou o culminar deste acontecimento, o dirigente máximo da Revolução moçambicana entregou aos trabalhadores a condecoração conferida à fábrica pelo 4.º Congresso. Em seguida foram chamados oito trabalhadores que mais se distinguiram na fabricação do novo equipamento, aos quais o Presidente Samora Machel fez entrega de prémios materiais, recomendando ao Secretário de Estado do Caju no sentido de criar condições com vista à melhoria das suas condições sociais.

No final, o Presidente Samora Machel deixou-se fotografar juntamente com os 51 trabalhadores que participaram na construção do equipamento industrial.



Pormenor parcial da calorosa participação dos trabalhadores da Caju de Moçambique durante o encontro orientado pelo Presidente Samora Machel